

## **CURRÍCULO ESCOLAR E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DO FILME “COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL”**

Geane Apolinário Oliveira

*Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

*Especializanda em Supervisão e Orientação Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) –*

[\*geane-cg@hotmail.com\*](mailto:geane-cg@hotmail.com)

Anna Terra de Araújo Brandão

*Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

*Especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)-*

[\*annaterrabrandao@gmail.com\*](mailto:annaterrabrandao@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo analisa a organização educacional na escola pública indiana a partir do filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial” (2007, Dir. Aamir Khan), e tem por objetivo proporcionar reflexões críticas sobre a necessidade da instituição escolar, desde a Gestão da escola ao professor, perceber a diversidade de alunos que existe em uma sala de aula, e buscar promover uma educação inovadora de inclusão do corpo discente no processo de aprendizagem, independente das dificuldades de cada um. A partir do personagem central Ishaan Awasthi, um menino de aproximadamente 9 anos de idade, e do professor novato de Artes, Nikhumbh, sobretudo, o seu envolvimento em procurar saber as causas das dificuldades de aprendizagem do garoto e as possíveis estratégias de ensino a fim de conseguir alfabetizá-lo. A partir daí analisamos a relevância da interação entre docentes e discentes no ato educativo, bem como a análise do descaso e falta de conhecimento da família e da escola frente às dificuldades de aprendizagem de Ishaan, além da necessidade de um planejamento educacional para romper com o ensino tradicional e incluir ações educativas inovadoras que perceba e valorize o aluno de acordo com as suas individualidades. Desse modo, percebemos que a educação inclusiva deve fazer parte de todos os aspectos da educação e não se refere apenas ao aluno estar matriculado na escola, mas que este tenha todos os subsídios necessários para o desenvolvimento de seu potencial cognitivo, levando em consideração também que a família deve contribuir para a formação individual da criança e da auto-estima.

Palavras-chave: Organização educacional, interação, educação inclusiva.

## **Introdução**

O presente artigo tem como objetivo desenvolver reflexões críticas sobre a necessidade da escola promover uma educação humanizada de valorização ao corpo discente a partir do filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial” (2007, Aamir Khan), e também analisar o planejamento da escola e o tipo de currículo predominante em uma das instituições de ensino da Índia diante de uma diversidade de alunos.

“Como estrelas na terra, toda criança é especial” (2007, Aamir Khan) é um filme indiano que nos leva a refletir através das imagens sobre o papel da família na formação individual da criança e a função social da escola em relação às diferenças dos alunos, sobretudo, porque retrata um aluno chamado Ishaan com idade de 9 anos que apresentava muitas dificuldades de leitura e escrita. A escola, portanto, não percebe esta limitação, rotulando o aluno como preguiçoso, sem levar em consideração o real motivo de sua dificuldade em ser alfabetizado.

Percebe-se também que no referido filme, o currículo escolar não valoriza os saberes do corpo discente, e que o aluno deve aprender todos os conteúdos ensinados pela instituição escolar, sem questionar, e aquele que não consegue aprender é porque não se esforça para desenvolver o seu potencial cognitivo. Neste sentido, se faz necessário uma reflexão crítica do docente sobre a sua prática pedagógica, assim nos afirma Lima (2001, p. 13) “o ato de ensinar não é tão simples. Ele requer um trabalho específico e reflexões mais amplas sobre o fazer pedagógico”. No entanto, é imprescindível que o docente tenha uma formação acadêmica inicial e continuada para compreender as diversas dificuldades de aprendizagem que fazem parte do cotidiano escolar e realizar as possíveis intervenções de acordo com a realidade escolar.

## **Metodologia**

Para a realização deste artigo, foi necessário assistir várias vezes o filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial” (2007, Aamir Khan), a fim de analisar nas imagens o currículo escolar presente na escola pública indiana, e também fizemos uma pesquisa bibliográfica de vários autores que abordam questões significativas como o currículo disciplinar, definição de dislexia, reflexão do docente sobre a sua prática para incluir a todos no processo de aprendizagem, dentre eles, podemos citar

Lima (2001), Gallo (2001), Lopes (2001), Teles (2004), Riviére (1995), Martins (1997) .

“Como estrelas na terra, toda criança é especial” é um filme indiano, cujo personagem principal é um garoto de aproximadamente 9 anos, conhecido como Ishaan Awasthi, filho de uma família tradicional formado por seu pai, sua mãe e seu irmão mais velho.

A maioria das cenas ocorre em uma escola pública indiana, sobretudo em uma sala de aula, onde Ishaan apresentava dificuldades para aprender a ler e escrever, e o corpo docente não percebem que ele é uma criança especial que necessita de uma mediação significativa para ser alfabetizado, dessa forma, é desvalorizado por toda a instituição escolar, sendo rotulado como aluno “preguiçoso” e “indisciplinado”. Além de ser desprezado pela escola, também é desvalorizado pelos pais devido apresentar comportamentos considerados “diferentes” em relação a outras crianças.

Analisando as imagens do filme, percebemos que predomina o currículo disciplinar em que o aluno deve aprender todos os conteúdos ensinados pela instituição escolar, sem a participação dos mesmos quanto ao levantamento de questionamentos. Em se tratando do currículo disciplinar, Gallo (2001, p. 169) afirma que “dizer que a escola é disciplinar, portanto, significa dizer que ela é o espaço do aprendizado de saberes, por um lado, e que é o lugar do aprendizado do autocontrole, por outro lado”. Neste sentido, a instituição escolar não atua apenas para ensinar conhecimentos, mas também para moldar os comportamentos dos alunos, fazendo com que haja adaptação as regras do ambiente escolar, e também que os indivíduos sejam modelados para atender as demandas de uma sociedade em constante transformação.

Portanto, embora o filme apresente vários personagens como a família de Ishaan e a instituição escolar com todo o corpo docente e discente, nossa análise centralizou-se na relação ente professor-aluno, ou seja, na interação entre Ishaan e o professor de Artes Nikumbh, analisamos principalmente as dificuldades de aprendizagem apresentados pelo aluno Ishaan, a falta de um olhar reflexivo por parte do corpo docente e toda a instituição escolar e a mediação significativa do professor Nikumbh para transformar a realidade do menino. Tendo em vista proporcionar reflexões significativas sobre o processo de ensino e aprendizagem, e a necessidade do professor desenvolver uma constante reflexão sobre a sua prática de ensino e perceber cada aluno em sua particularidade dentro da sala de aula.

## **Resultados e discussão**

Conforme discutido em parágrafos anteriores, o filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial” traz como personagem principal, o garoto Ishaan de 9 anos que apresenta dificuldades para aprender a ler e escrever.

Em uma das situações em sala de aula, a professora de Português pede para Ishaan ler uma parte do texto, e ele não consegue ler e afirma que “as letras estão dançando”, desse modo, é visto como um aluno atrevido, que estava apenas brincando durante a aula, esta situação se repete também com outros professores em sala de aula. Por este motivo, começa também a ser criticado pelos colegas da escola, favorecendo, assim, uma desmotivação para estar em sala de aula. Percebe-se também a falta de compreensão de todo o corpo docente em analisar a verdadeira causa do garoto em apresentar tanta dificuldade na aprendizagem. Além disso, o diálogo estabelecido pelo diretor sobre as notas baixas na escola e uma suposta reprovação no 3º Ano acaba motivando a atitude dos pais em colocar o menino para estudar em um orfanato ou Colégio Interno. Esta situação provoca uma total tristeza em Ishaan, pois não queria mudar de escola e muito menos se separar da família.

Mesmo contra a vontade do menino em ir estudar em outro Colégio distante de sua casa e ficar separado de sua família e principalmente de sua mãe, Ishaan é matriculado em um Colégio interno pelo próprio pai, ficando sobre a responsabilidade da instituição escolar em tentar moldar o seu comportamento e avançar no processo de leitura e escrita. Esta situação provoca a total desmotivação de Ishaan pela vida, pois ao chegar ao orfanato ou Colégio interno, percebe que existem regras em todos os momentos, ou seja, há um currículo disciplinar em que os alunos deveriam se adequar a todas as disciplinas ou regras impostas pela instituição sem levantar questionamentos, ou seja, aprender apenas com a transmissão do conhecimento direcionado pelo professor. Desse modo, a instituição se apresenta como se fosse um quartel, cujo lema era “adestrar animais selvagens”. Desse modo, percebemos através das imagens que o aluno não é levado em consideração de acordo com as suas dificuldades de aprendizagem, e o professor tem apenas o interesse de ensinar o conteúdo prescrito no currículo escolar. De acordo com Lopes (2001, p. 161-162) “a estabilidade do currículo disciplinar reside, portanto, no fato de ser a estrutura disciplinar um mecanismo simbólico de manutenção das relações de controle e poder na escola”. Neste sentido, a escola exerce forte relação de poder e controle sobre os alunos de modo que o comportamento e o conhecimento adquirido estejam de acordo com a instituição escolar.

Conforme comentado em parágrafos anteriores, Ishaan apresentava dificuldades na aprendizagem, pois não conseguia ler e nem escrever as

palavras corretamente, nessa feita, necessitava de um auxílio para ser alfabetizado. Os docentes, não conseguiam compreender que Ishaan tinha problemas de aprendizagem, ou seja, era uma criança especial, e também não procuravam saber o motivo de tal limitação, desse modo, o garoto era rotulado sempre como “preguiçoso” que não se esforçava para ser alfabetizado. No entanto, compreendemos que o currículo disciplinar serve apenas para mudar o comportamento dos alunos para que sigam todas as regras impostas pela escola e sejam modelados para viver de acordo com o ritmo da sociedade sem levantar questionamentos críticos, sendo preparados para adentrar no mundo do trabalho.

A situação de Ishaan começa a mudar quando um professor substituto de Artes, Nikumbh entra no Colégio Interno para dar aulas com uma metodologia própria de ensino diferente do modelo tradicional, e percebe que o garoto tinha algum problema, pois não se comunicava mais com os colegas e estava em situação de depressão devido ser mal compreendido por todos os professores, a ainda não havia sido alfabetizado.

Diante desta situação, ao ver Ishaan várias vezes deprimido nos corredores da escola e na sala de aula, o professor Nikumbh decide ir até a casa dos pais do garoto para tentar descobrir o real motivo de total desmotivação dele pelas aulas. Ao chegar à casa dos pais de Ishaan, ele começa a ficar admirado ao descobrir que o menino era um artista, tinha talento para fazer desenho e pintura com muita facilidade, em seguida, seus pais entregam a ele um caderno de desenhos da sua família feitos por Ishaan, e ao folhear as páginas, percebe que os desenhos do garoto apresenta o seu distanciamento da família. E ao observar outro caderno, percebe a dificuldade do garoto quanto à grafia das palavras, pois trocava a escrita das letras facilmente, concluindo assim, que Ishaan apresentava dificuldades na aprendizagem e por isso, muitas vezes, tinha um comportamento perturbado, pois não conseguia aprender nada, mesmo que tentasse, e desse modo, se sentia fortemente frustrado.

Através das imagens do filme, percebemos que o professor Nikumbh tinha conhecimento sobre este tipo de dificuldade de aprendizagem, pois trabalhava em outra escola com alunos especiais, e desse modo concluiu que esse problema quanto ao processamento de informações é conhecido como dislexia, afirmando para a família de que Ishaan estava precisando urgentemente de ajuda, pois ele tinha perdido o prazer pela vida. Neste sentido, Teles (2004, p. 714-715) nos afirma que:

Em 2003, a Associação Internacional de Dislexia adotou a seguinte definição: “Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica.

De acordo com esta definição, podemos compreender que a criança com dislexia apresenta muitas dificuldades de leitura e escrita, pois não consegue processar todas as informações necessárias a alfabetização, neste sentido Teles (2004, p. 716) afirma que:

Os leitores disléxicos utilizam um percurso lento e analítico para decodificar as palavras (...). As crianças com dislexia apresentam uma interrupção no sistema neurológico que dificulta o processamento fonológico e o consequente acesso ao sistema de análise das palavras e o sistema de leitura automática.

Neste sentido, é necessário o docente fazer uma intervenção significativa no processo de ensino, sobretudo, no que se refere ao processo de alfabetização. Em se tratando sobre o significado da leitura na vida de um indivíduo, Teles (2004, p. 713) destaca que “saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes”.

Vale destacar também que nas primeiras imagens do filme vemos que a imaginação de Ishaan era fechada em seu próprio mundo, e cabe ao professor identificar possíveis estratégias para estas crianças desenvolver o seu potencial cognitivo, assim nos afirma Riviére (1995, p. 285) “a função do professor é ajudá-las a aproximarem-se desse mundo de significados e proporcionar os instrumentos funcionais que estão dentro das possibilidades da criança.”

Percebemos através das imagens do filme que o professor Nikumbh conseguiu fazer a diferença na vida de Ishaan através da interação e diálogo estabelecido com o garoto. Sobre o significado da comunicação entre docente e discente, Riviére (1995, p. 287) nos afirma que:

O enfoque interacionista desenvolveu-se em parte, como resposta ao caráter artificial que a alternativa condutual pode eventualmente ter. Trata de compreender a atividade educacional como um processo de relação, de interação comunicativa e de envolver o aluno em experiências que lhes sejam significativas e promovam uma atividade, realmente, assimiladora (e não somente uma aprendizagem passiva). Baseia-se na ideia de aproveitar as atividades e interesses espontâneos dos alunos, buscando tarefas intrinsecamente motivadoras.

De acordo com esta citação, é imprescindível que o docente interaja com os seus alunos, envolvendo-os no processo de aprendizagem através do diálogo. No entanto, o professor de Artes Nikumbh decide ajudar e interagir com Ishaan em todos os sentidos, pois percebia que o menino não tinha mais a alegria de viver e muito menos pelos estudos, desse modo, resolve levantar a sua auto-estima, utilizando uma metodologia de ensino atrativa, diferente da metodologia de ensino tradicional e decide, por sua vez, incentivar o garoto a sentir prazer em estar na sala de aula e, nessa feita,

alfabetizá-lo. Neste sentido, com amor e dedicação, Nikhmbh consegue obter êxito, pois Ishaan começa a aprender a ler e escrever, e para mostrar que o menino tinha muito talento e é capaz de se tornar um dos melhores alunos do Colégio, decide preparar um Festival de Artes para toda a escola, tanto para professores quanto para os alunos participarem e para a surpresa de todos os participantes, Ishaan foi o vencedor deste Evento.

Diante de tais afirmativas, o professor Nikhumbh foi o revolucionário da instituição escolar, pois conseguiu ver os alunos de forma individual de acordo com as suas dificuldades, buscando, assim, a transformação do espaço escolar, pois acreditou no avanço do potencial cognitivo de Ishaan. Assim nos afirma Lima (2001, p. 14):

O professor- enquanto sujeito que não reproduz apenas, por ser também sujeito do conhecimento – pode, por meio de uma reflexão crítica, fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação. Isso é o que chamamos de práxis docente. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças, na escola e na sociedade.

De acordo com esta citação, é necessário que o docente desenvolva uma reflexão crítica sobre a sua prática de ensino e tenha como objetivo contribuir para uma educação inclusiva de qualidade, para que o aluno se sinta como um ser ativo no processo de aprendizagem.

Nas últimas cenas, após o Festival de Artes, os pais vieram buscar Ishaan, e ao vê-lo, ficaram surpresos, pois eles encontraram não um menino perturbado e triste, mas sim uma criança alegre que brincava com os colegas. E ao final do filme, de saída para casa, Ishaan decide voltar e abraçar o seu professor. Neste sentido, percebe-se que o professor conseguiu fazer a diferença na vida do aluno Ishaan, ensinando-o com carinho e paciência a ler e escrever, desse modo, conseguiu alcançar com os seus objetivos, pois Ishaan venceu todas as dificuldades e foi alfabetizado, sendo reconhecido como aluno muito talentoso e inteligente diante de todos os professores e o diretor da escola.

Ao realizar uma análise e reflexão crítica do filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial”, podemos afirmar que apesar desta obra cinematográfica ser fictícia, se aproxima muito da realidade, pois visitando e conhecendo algumas escolas, bem como atuando como professora em uma turma Multissérie (4º e 5º Ano), em uma das escolas municipais de Lagoa Seca, percebo que há a necessidade de incluir todos os alunos no processo de aprendizagem. Quando se refere a crianças ou alunos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, não é fácil lidar com tal situação, pois, muitas vezes, nós enquanto profissionais da

educação, muitas vezes, não apresentamos uma qualificação profissional adequada para trabalhar com diferentes tipos de deficiências ou dificuldades de aprendizagem, e mesmo tendo uma formação acadêmica em Nível Superior, se faz necessário um aprofundamento do conhecimento relacionado às diversas dificuldades de aprendizagem a fim de promover uma educação de qualidade.

No entanto, tive a experiência, enquanto professora da Educação Básica em uma das escolas do Município de Lagoa Seca conforme citado anteriormente, de ter uma aluna com deficiência mental e dois alunos no 4º Ano que não sabiam ler e apresenta muitas dificuldades de transcrever do quadro para o caderno. Porém, com uma análise da realidade escolar, resolvi reservar alguns minutos de cada dia para alfabetizar estes alunos, e estou tendo resultados positivos, pois estes dois alunos estão aprendendo a ler e escrever, apenas a aluna com deficiência mental ainda não está conseguindo ler, apesar de conhecer quase todas as letras do alfabeto. Um dos desafios também é trabalhar com estes alunos sem ter material pedagógico adequado devido a escola ter sido várias vezes assaltada, e não ter auxiliar para ficar algumas horas com estes estudantes. Porém, trabalho de forma diversificada com atividades diferenciadas e atenção para as suas dificuldades, e dessa forma, estou conseguindo alfabetizá-los.

Portando, afirmo enquanto professora da Educação Básica, de que é possível, embora seja complicado, realizar uma reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem, perceber o aluno como ser único e individual, observar e analisar as dificuldades de cada aluno em sala de aula, e buscar metodologias de ensino para intervir e auxiliar os alunos no processo de aprendizagem. Levando sempre em consideração de que não devemos nunca rotular um determinado aluno como preguiçoso por ele não saber ler e escrever, mas analisar as causas de determinada dificuldade de aprendizagem, embora não seja um trabalho simples.

Em se tratando da necessidade de promover uma educação interativa entre professores e alunos no espaço da sala de aula, tendo em vista a construção do conhecimento, Martins (1997, P. 117) afirma que “estamos frisando que, para Vygotsky, é na interação entre as pessoas que em primeiro lugar se constrói o conhecimento”. Portanto, para que haja a construção do conhecimento, de acordo com visão de Vygotsky, é necessário que haja um diálogo constante entre professor e alunos em sala de aula, proporcionando, assim, a troca de saberes entre docentes e discentes e avanço no processo de aprendizagem. No caso de Ishaan, não havia diálogo e muito menos interação com os professores, dificultando assim um

diagnóstico prévio sobre as dificuldades de leitura e escrita que o garoto apresentava.

Conforme observado nas imagens, Ishaan termina perdendo o prazer pela vida, pois toda a culpa de não aprender a ler e escrever recai sobre ele, até mesmo a família lhe ignora, pois não percebe o real motivo dele apresentar um comportamento considerado “diferente” nas aulas, não participando das atividades devido não saber respondê-las corretamente e a inclusão ocorre quando o professor Nikumbh entra na escola, começa a ensinar a disciplina de Artes e ter um olhar crítico sobre a situação de Ishaan, e desse modo, consegue incluí-lo no processo de aprendizagem. Neste sentido, apesar do filme ser uma obra fictícia, também reconstrói a nossa realidade na atualidade, pois nos leva a refletir sobre a necessidade de uma educação inclusiva que valorize todos os discentes independentes de suas dificuldades e a instituição escolar busque, cada vez mais, estratégias de ensino para incluir a todos no processo de aprendizagem. Portanto, cabe ao professor refletir sobre a sua prática e observar os seus alunos de acordo com as suas dificuldades. No que se refere à prática docente, Martins (1997, p. 118) deixa claro que “o aluno é alguém com quem o professor pode e deve contar, resgatando a sua auto-estima e capacidade de aprender”. De acordo com esta visão, podemos afirmar que além do professor ser o mediador no processo de construção do conhecimento, ele também deve buscar motivar o aluno para aprender.

Portanto, o aluno deve se sentir como um sujeito ativo da sua aprendizagem, tendo a oportunidade de interagir com o docente e falar sobre o seu conhecimento prévio sobre determinados conteúdos ou sua experiência de vida, e o professor atuar como o mediador na construção do conhecimento do aluno. De acordo com esta visão, Martins (1997, p. 118) defende que “quando imaginamos uma sala de aula em um processo interativo, estamos acreditando que todos terão possibilidade de falar, (...) e nas negociações, chegar a conclusões que ajudem o aluno a se perceber parte de um processo dinâmico de construção”.

## **Conclusão**

O filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial (2007)”, é uma obra cinematográfica relevante para a educação, pois possibilita o desenvolvimento de uma análise crítica sobre a necessidade de inclusão de todos os alunos no processo de aprendizagem, e a necessidade do docente refletir sobre a sua prática de ensino e conseguir perceber que cada aluno é individual, alguns conseguem aprender mais rápidos do que outros, pois os níveis de aprendizagens são diferentes.

Analizamos também através das imagens que a escola deve construir um currículo escolar não apenas para controlar e estabelecer regras para os alunos, mas também para promover o respeito e a valorização dos diferentes saberes dos alunos. Neste sentido, tanto a escola quanto o corpo docente devem estar atentos para estes detalhes e estarem preparados a fim de promover uma educação de qualidade para a inclusão e a diversidade.

Em síntese, é um filme significativo e emocionante que nos leva a perceber o quanto um professor comprometido com o processo de ensino e aprendizagem pode fazer a diferença na vida de um aluno e alcançar resultados positivos, transformando o espaço escolar em um lugar motivador. É uma obra cinematográfica de reflexão tanto para educadores, psicólogos e outros profissionais que trabalham com seres humanos, pois precisamos respeitar e valorizar a todos, independente das diferenças.

#### **Referências:**

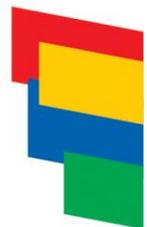
LIMA, Maria Socorro Lucena. Nosso jeito de caminhar pelo estágio supervisionado. In: LIMA, Maria Socorro Lucena. *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. (p. 13-17)

GALLO, Sílvio. Disciplinaridade e transversalidade. In: VVAA. *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (P. 165-179)

MARTINS, João Carlos. "Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo". *Idéias*, São Paulo, n. 28, pp.111-122, 1997. Disponível em < [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p111-122\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf) > Acesso em 20 de jul. de 2006.

Dicionário online de Português. Disponível em <http://www.dicio.com.br/autismo/>. Acesso em 27 de ago. de 2016

RIVIÈRE, Angel. O Desenvolvimento e a Educação da Criança Autista. In: *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (p. 272-290)



TELES, Paula. Dislexia: Como identificar? Como intervir? Rev Port Clin Geral 2004.

Disponível

em

<

[http://www.aevagos.edu.pt/pluginfile.php/1718/mod\\_resource/content/1/Dislexia.pdf](http://www.aevagos.edu.pt/pluginfile.php/1718/mod_resource/content/1/Dislexia.pdf)

>

Acesso em 20 de ago. de 2016

Como estrelas na terra, toda criança é especial. Direção: Aamir Khan. Produção: Aamir Khan.  
Índia, 2007, 1 DVD (2h35min), color.

